



Submetido em: 07/02/2024 | Aceito em: 20/02/2024 | Publicado em: 26/02/2024 | Artigo

## **A INFLUÊNCIA DOS ANTIRRETROVIRAIS SOBRE QUALIDADE DEVIDA DOS PACIENTES AFETADOS PELO HIV**

**Nathalia Fernandes Cachola**

Discente do curso de Biomedicina Centro Regional Universitário de Espírito Santo doPinhal - UNIPINHAL  
e-mail: ncachola1998@gmail.com

**Anderson Martelli**

Docente do curso de Biomedicina Centro Regional Universitário de Espírito Santo doPinhal - UNIPINHAL  
martellibio@hotmail.com

**Daniela Silva Oggiam**

Docente do curso de Biomedicina Centro Regional Universitário de Espírito Santo doPinhal - UNIPINHAL  
e-mail: dsoggiam@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A disseminação do vírus da imunodeficiência humana é uma preocupação em saúde pública. Uma estratégia para controlá-la envolve a administração de medicamentos antirretrovirais aos soropositivos. Espera-se que o início do tratamento resulte na supressão da carga viral. Como a infecção é de natureza crônica, a avaliação da qualidade de vida e seu impacto na adesão dos medicamentos se torna uma preocupação de destaque. **Objetivo:** Avaliar e correlacionar a qualidade de vida e a adesão à terapia antirretroviral em pessoas com HIV. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre a qualidade de vida de pacientes soropositivos que adotaram o tratamento com antirretrovirais, utilizando descritores isolados e combinados em português e inglês nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, Lilacs, Medline e Scopus nos últimos 10 anos (2013 – 2023). **Resultados:** A composição final contou com vinte artigos, e os domínios da Escala de qualidade de vida (HAT-QoL) que mais se associavam às pessoas que faziam o tratamento com antirretrovirais e a qualidade de vida foram o físico e o social. Observou-se na maioria dos artigos que o tratamento antirretroviral apesar de contribuir com a diminuição de carga viral ele ainda é um dos fatores que impactam negativamente a qualidade de vida. **Conclusão:** Percebeu-se que a qualidade de vida está sujeita a diversos fatores, incluindo o suporte e a assistência adequada no que diz respeito à continuidade do tratamento antirretroviral. Diante dos efeitos colaterais, é importante salientar sobre a importância do tratamento e incentivar sua adesão através de políticas públicas e ações orientativas, bem como proporcionar educação contínua aos profissionais que trabalham na equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Imunodeficiência Humana; Mecanismo de ação; Coquetéis



**THE INFLUENCE OF ANTIRETROVIRALS ON THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS AFFECTED BY HIV**

**ABSTRACT**

**Introduction:** The spread of the human immunodeficiency virus is a public health concern. One strategy to control it involves the administration of antiretroviral medications to seropositive individuals. It is expected that the initiation of treatment will result in viral load suppression. Since the infection is of a chronic nature, the assessment of quality of life and its impact on medication adherence becomes a prominent concern. **Objective:** To evaluate and correlate quality of life and adherence to antiretroviral therapy in people with HIV. **Materials and Methods:** A systematic literature review was conducted through a bibliographic search on the quality of life of seropositive patients who adopted antiretroviral treatment, using combined descriptors in Portuguese and English in relevant databases (Google Scholar, SciELO, Lilacs, Medline, and Scopus) over the last 10 years (2013 – 2023). **Results:** The final sample included 20 articles, and the most frequently mentioned domains in the research were physical and social. It was observed in the majority of articles that antiretroviral treatment, despite contributing to viral load reduction, is still one of the factors negatively impacting quality of life. **Conclusion:** It was noted that quality of life is subject to various factors, including adequate support and assistance regarding the continuity of antiretroviral treatment. In the face of side effects, it is important to emphasize the importance of treatment and encourage adherence through public policies and guidance actions, as well as provide ongoing education to professionals working in the multidisciplinary team.

**Key words:** Human Immunodeficiency; Mechanism of Action; Drug cocktails.



## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) cerca de 39 milhões de pessoas no mundo estavam vivendo com o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) em 2022. Foi observado uma maior incidência do vírus em relação ao sexo masculino, além de identificar que a faixa etária mais infectada é de jovens entre 25 e 49 anos, sendo uma minoria com idade igual e superior a 60 anos (Aguiar, *et al.*, 2022).

A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) é uma doença resultante da infecção pelo vírus do HIV, o qual ocasiona uma doença infecciosa que afeta as células de defesa do organismo humano, especialmente os linfócitos T CD4+ (Trindade, *et al.*, 2019). Este vírus pertence à classe dos retrovírus e possui material genético em forma de RNA, necessitando infectar uma célula hospedeira para se replicar, pois é incapaz de fazer isso por conta própria (Cunico; Gomes; Vallasco Junior, 2008).

Após uma infecção pelo HIV, o vírus é capaz de alterar o DNA dos linfócitos T CD4+, que são células de defesa do organismo. Ele se liga a um componente da membrana dessas células, o CD4+, e penetra em seu interior para se multiplicar. Esse processo destrutivo dos linfócitos e continua a infecção, transmitindo uma quantidade de linfócitos no organismo. Como resultado, o sistema de defesa vai perder a capacidade de resposta melhor, tornando o organismo mais vulnerável a outras doenças (Neto, *et al.*, 2021). O diagnóstico precoce e um tratamento efetivo é de extrema importância, já que o HIV se trata de uma doença com um grande potencial de letalidade (Rodrigues, *et al.*, 2021).

O principal desafio envolvendo a infecção pelo vírus da AIDS é a vulnerabilidade dos indivíduos frente às doenças oportunistas. Por muitos anos, o HIV/AIDS foi considerado uma doença fatal, mas com os avanços no tratamento e no desenvolvimento dos antirretrovirais, a expectativa de vida dos pacientes melhorou significativamente (Jesus, *et al.*, 2017). Desta forma, o tratamento da infecção é realizado por meio da terapia antirretroviral altamente ativa (TARV), assim como os inibidores de protease. Estes foram responsáveis pelo aumento da sobrevivência de pacientes soropositivos devido sua função que ocasiona à supressão da replicação



viral, melhorando a qualidade de vida dos mesmos (Viana, *et al.*, 2017). Portanto, a influência dos antirretrovirais na qualidade de vida dos pacientes afetados pelo HIV é de extrema conversão, uma vez que a terapia antirretroviral se tornou a pedra angular no manejo dessa infecção já que os medicamentos são capazes de ocasionar a diminuição da carga viral (Ferreira; Oliveira; Paniago, 2013).

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), no fim de dezembro de 2022, cerca de 29,8 milhões de pessoas estavam utilizando como tratamento a terapia antirretroviral. Entretanto, desde o ano de 1996, entrou em vigor a lei federal 9.313, que estabeleceu o direito ao acesso à terapia antirretroviral através do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa legislação foi um marco importante no combate ao HIV/AIDS no Brasil, pois a mesma assegurou que os medicamentos antirretrovirais fossem disponibilizados de forma gratuita e acessível a todas as pessoas soropositivas (Brojan, *et al.*, 2020).

Em 2016, os relatórios da Organização das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (ONUSIDA) revelaram que 50% da população brasileira portadora do HIV estava em tratamento com medicamentos antirretrovirais. Esses dados revelaram um progresso notável na organização do tratamento do HIV, à medida que o perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV (PVHIV) tem passado por uma redução da mortalidade e aumento da longevidade. Porém, o índice de morbidades aumentou, influenciando, dessa forma, na qualidade de vida (Primeira, *et al.*, 2020).

Os antirretrovirais são utilizados para suprimir a replicação do vírus, controlar a progressão da doença e reduzir as complicações relacionadas ao HIV, esses medicamentos são cruciais para a sobrevivência e o bem-estar dos pacientes, deste modo é importante entender qual a relação dos mesmos com a qualidade de vida dos indivíduos que vivem com HIV/AIDS (Jesus, *et al.*, 2017). O avanço no tratamento antirretroviral transformou essa doença de uma sentença de morte em uma condição crônica, permitindo que os pacientes vivam mais tempo. No entanto, a qualidade de vida desses pacientes é submetida a diversos fatores adversos, devido a terapia antirretroviral (Jesus, *et al.*, 2017). Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar e correlacionar a influência dos antirretrovirais sobre a qualidade de vida dos pacientes



portadores de HIV.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura cujo objetivo foi avaliar a qualidade de vida de pacientes soropositivos para o HIV que optaram pelo tratamento com antirretrovirais. Os estudos que constituíram a revisão possuíam caráter experimental por terem maior rigor metodológico e inferências confiáveis. Para tanto, foram utilizados como descritores de busca: “Imunodeficiência Humana”, “mecanismo de ação”, “TARV” e “coquetéis” de forma combinada, em português, inglês. As bases de dados mais empregadas na área da saúde foram utilizadas para a pesquisa, sendo Google Acadêmico, SciELO, Lilacs, Medline e Scopus. O estudo foi aprovado e cadastrado no site da CPE da UniPinhal, sob o número 1408.

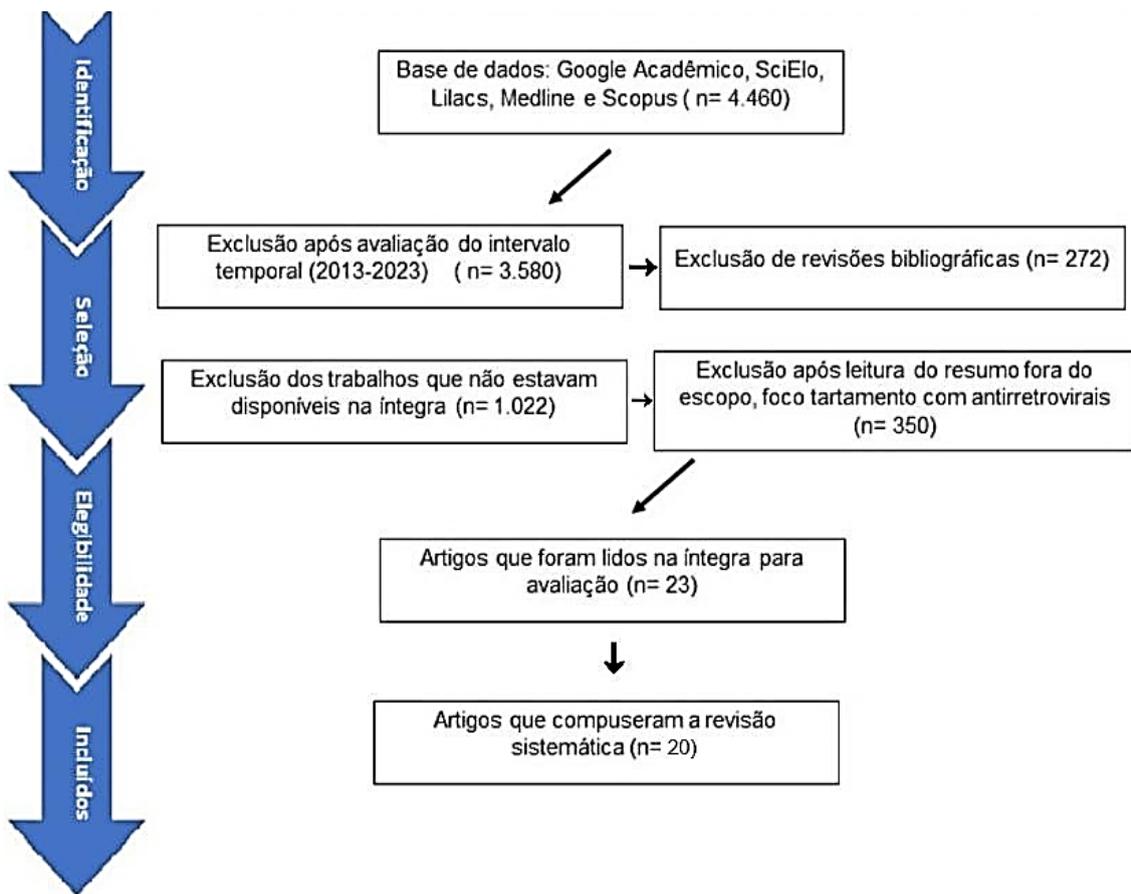
Os critérios de inclusão empregados para a pesquisa foram: publicações realizadas entre 2013 a 2023 incluindo obras literárias e artigos científicos; os materiais deveriam estar em português, inglês e espanhol; os estudos abrangiam o público adulto, cuja faixa etária engloba dos 18 aos 60 anos, a fim de se evitar vieses advindos das particularidades de crianças e adolescentes. Além disso, os estudos selecionados deveriam estar disponíveis na íntegra e atenderem ao objetivo de pesquisa desta revisão. Os critérios de exclusão foram aplicados aos estudos fora do intervalo de tempo considerado para a pesquisa, em trabalhos constituídos por monografias e teses de qualquer natureza, em textos que não estiverem disponíveis de forma completa ou que não se encaixem nos objetivos de pesquisa.

Inicialmente, uma busca dos estudos foi realizada de forma independente, no período de junho a outubro de 2023, avaliando a elegibilidade das publicações de acordo com os critérios de inclusão e exclusão predeterminados. Essa etapa foi seguida por uma avaliação crítica para a constituição da revisão sistemática.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizando-se a pesquisa conforme descrito na metodologia, retornou 4.460 resultados, nos quais avaliou-se a adequação dos critérios de inclusão pré-determinados conforme a Figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma de pesquisa de artigos incluídos na pesquisa

No total, vinte e três trabalhos atenderam aos critérios de inclusão iniciais e foram lidos na íntegra. Destes, foram utilizados vinte trabalhos para constituir a presente revisão sistemática, após encaixarem-se no escopo do trabalho, sendo apresentados e detalhados no Quadro 1.



**Quadro 1.** Detalhamento dos principais estudos que atenderam aos critérios de inclusão e foram considerados para constituir o presente trabalho.

<b>Autores (ano)</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Conclusão</b>
Aguiar, <i>et al.</i> (2022).	Informar aos leitores sobre os casos e características dos mesmos baseando-se nos dados disponibilizados pelo DataSUS.	Trata-se de um estudo transversal, no qual os pesquisadores observaram os dados coletados e salvos do programa DataSUS e SINAN.	Homens são os mais afetados, a faixa etária mais infectada é a de jovens, entre 25 a 49 anos.	Foi concluído que o sexo masculino foi o mais acometido, pela alta taxa de subnotificação na categoria de exposição.
Alencar; Ciosak, (2016).	Investigar quais são os motivos para o diagnóstico tardio.	O estudo buscou compreender a situação e as experiências de idosos com HIV/AIDS que frequentam o ambulatório e estão sob os cuidados de profissionais de saúde das Unidades com Estratégia Saúde da Família.	A análise dos dados resultou na identificação de três categorias empíricas: a primeira relacionada ao diagnóstico tardio do HIV, evidenciando que esse diagnóstico ocorre de forma desfavorável ao serviço de saúde; a segunda categoria trata da invisibilidade da sexualidade dos idosos; e a terceira categoria se destaca como supervisores na solicitação da sorologia anti-HIV para essa faixa etária.	Conclui-se que houve muitos fatores sociais e esterótipos que interferiram no diagnóstico precoce o que interferiu diretamente na vida dos pacientes.
Brojan, <i>et al.</i> (2020).	Descrever esquemas terapêuticos de antirretrovirais prescritos e sua conformidade com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, do Ministério da Saúde, para o manejo da infecção pelo HIV	Este estudo foi realizado no estado do Paraná e tem natureza observacional e descritiva. Analisando os dados sobre medicamentos utilizados em tratamentos antirretrovirais no período de janeiro a junho de 2018. Os pesquisadores acessaram informações do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos	No Paraná, 35.127 pessoas com HIV receberam tratamento utilizando 253 esquemas terapêuticos distintos. O estudo identificou várias inconformidades nos tratamentos, sendo a falta de associação adequada entre inibidores de protease e ritonavir a mais prevalente (42,8%). Além disso, outras	Maior parte das pessoas em tratamento do HIV no Paraná utilizam esquemas terapêuticos previstos no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas vigente, o que contribui para o sucesso terapêutico. Entretanto, associações não previstas foram identificadas nas linhas de tratamento iniciais, podendo ocasionar





**PhD Scientific Review**  
**ISSN 2676 - 0444**

		Antirretrovirais para obter dados sobre a combinação de antirretrovirais.	inconformidades incluíram terapia tripla de baixa eficiência (36,9%), terapia dupla (26,1%), monoterapia (20,3%) e terapia tripla com inibidores da transcriptase reversa de nucleosídeos (17,1%).	inefetividade, falha virológica e resistência viral.
Costa, <i>et al.</i> (2018).	Avaliar a eficácia da terapia antirretroviral e os fatores associados de acordo com o tipo de regime utilizado	Cerca de 440 pacientes (homens, 74,3%, idade média, 36 anos) que iniciaram a terapia antirretroviral entre janeiro de 2014 e dezembro de 2015 em um serviço de referência em Belo Horizonte. A eficácia foi definida como viral (carga viral, CV < 50 cópias/ml) e avaliação após seis e doze meses de tratamento.	A maioria dos pacientes iniciou a terapia antirretroviral em regime de Vários Comprimidos (n = 255, 58%). Aos seis meses, a depressão viral geral foi de 74,6%, sendo maior entre os pacientes que utilizaram o Regime de Comprimido Único (80,6%, p = 0,04).	A depressão viral foi alta e melhores resultados foram alcançados para pacientes que utilizaram o Regime de Comprimido Único aos seis meses, melhorando desta forma a qualidade de vida dos pacientes
Oliveira, <i>et al.</i> (2015).	Avaliar a qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV/AIDS e os fatores associados.	Estudo transversal, realizado com 146 pessoas com HIV em tratamento ambulatorial. Os instrumentos utilizados foram: questionário para avaliação socioeconômica, demográfica, epidemiológica e clínica e a escala WHOQOL HIV-bref para avaliação da qualidade de vida.	Houve prevalência do sexo masculino, baixa escolaridade e assintomáticos. Os domínios Nível de independência e Meio ambiente tiveram os piores escores. Ter ocupação remunerada, renda per capita, possuir religião, maior tempo de diagnóstico e adesão ao tratamento associaram-se positivamente à qualidade de vida. Relação homoafetiva, ter sofrido estigma ou preconceito, presença de sintomas psicossociais e ter adquirido infecções oportunistas foram preditores associados à pior qualidade de vida.	As pessoas que vivem com HIV/AIDS apresentaram uma melhor qualidade de vida ao aderirem o tratamento no início da doença e pior qualidade de vida nos domínios e fatores associados a relação homoafetiva, além de ter sofrido estigma ou preconceito, com presença de sentimentos psicossociais e história de infecção sexualmente transmissível ou de infecção oportunista.





**PhD Scientific Review**  
**ISSN 2676 - 0444**

<p>Okuno, <i>et al.</i> (2014)</p>	<p>O objetivo foi avaliar a qualidade de vida de idosos com HIV/AIDS e correlacioná-la às características sociodemográficas, econômicas e clínicas</p>	<p>Estudo transversal analítico que avaliou idosos que vivem com HIV/AIDS.</p>	<p>Coletadas informações sociodemográficas, mórbidas e situação econômica de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil, esigilo, atividade sexual e preocupação Targeted Quality of Life Instrument (HATQoL) que avalia qualidade de vida. Participaram 201 idosos, do sexo masculino (63,7%), solteiros ou divorciados (51,3%), classe econômica C, D ou E (61,7%) e baixa escolaridade (53,7%). A forma de contágio prevalente foi a sexual 130 (64,7%).</p>	<p>A qualidade de vida dos idosos que vivem com HIV/ AIDS apresentou menores escores nos domínios preocupação com o esigilo, atividade sexual e preocupação financeira. Idade, renda e tempo de diagnóstico foram as variáveis que mais responderam pela alteração da qualidade de vida.</p>
<p>Silva, <i>et al.</i> (2019)</p>	<p>Avaliar o comportamento de adesão ao tratamento antirretroviral de pessoas convivendo com HIV/aids.</p>	<p>Trata-se de um estudo do tipo observacional, descritivo e transversal. Onde foi utilizado um questionário envolvendo 15 pacientes afetados pelo HIV.</p>	<p>A maioria dos participantes era do sexo masculino, acima de 40 anos (73,3%) e 26,6% eram economicamente ativos. Quanto à sexualidade, 80% dos entrevistados declararam ser heterossexual. Quanto à escolaridade, 60% não havia completado o ensino médio. O tempo de diagnóstico da doença predominante foi entre 10 e 16 anos, sendo que 46,6% referiram possuir outros problemas de saúde, como toxoplasmose, herpes, tuberculose e leishmaniose. A análise do questionário de adesão mostrou que 33,3% possuíam uma boa adesão ao tratamento antirretroviral. Entre as interações</p>	<p>A partir da realização deste estudo foi possível concluir que 66,66% dos entrevistados relataram que em algum momento houve uma descontinuidade do tratamento, revelando uma dificuldade na manutenção do uso dos antirretrovirais em indivíduos convivendo com HIV/AIDS. No contexto da farmacoepidemiologia antirretroviral, os potenciais interações medicamentosas identificadas neste estudo foram eventos que afetam a resposta terapêutica levando a toxicidade, afetando a qualidade de vida dos pacientes.</p>





**PhD Scientific Review**  
**ISSN 2676 - 0444**

			droga-droga identificadas, 44,4% ocorreram entre os antirretrovirais.	
Moura, <i>et al.</i> (2021)	Objetivo principal deste trabalho é que ele contribua para compreender os tipos de reações adversas ocorridas pelos usuários dos medicamentos para tratamento do HIV influenciando na qualidade de vida do paciente.	Foram utilizadas todas as publicações que possuem dados de tratamentos farmacológicos para HIV, dentre determinada data (2019-2020). Os dados foram coletados utilizando as bases científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of medicine (PUBMED), PERIODICOS, SCIENCE DIRECT, Biblioteca Virtual em saúde – (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Cochrane Library; e as bases tecnológicas: World Intellectual Property Organization (WIPO) e Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).	Foi observado 208.425 artigos nas bases científicas. Esse tratamento do vírus não cura por conta do acúmulo persistente de células infectadas latentemente	Os tratamentos utilizados para a doença ainda apresentam muitos efeitos colaterais. Mesmo sendo sintomas leves, podem levar a uma diminuição da qualidade de vida do portador, por isso se faz necessário mais pesquisas sobre o tema
Galvão, <i>et al.</i> (2015)	Avaliar e correlacionar a qualidade de vida e a adesão à terapia antirretroviral em pessoas com HIV.	Estudo transversal, desenvolvido com 45 pessoas com HIV em tratamento ambulatorial. Os instrumentos utilizados foram: questionário para avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral (CEAT-VIH) e escala para avaliação da qualidade de vida em pessoas com HIV	A qualidade de vida mostrou-se comprometida nos domínios relacionados às atividades gerais; sexuais; preocupação com a saúde, com o sigilo, com questões financeiras; e conscientização sobre o HIV. Houve predomínio da adesão inadequada em	A qualidade de vida apresentou comprometimento em seis domínios da escala e a adesão encontrou-se inadequada na maioria das pessoas com HIV.





**PhD Scientific Review**  
**ISSN 2676 - 0444**

---

		(HAT-QoL). Foi realizada análise descritiva e empregado o teste de correlação linear de Spearman.	51,3% dos participantes. A correlação entre os escores das escalas mostrou significância estatística nos domínios relacionados à medicação e confiança no profissional.	
--	--	---	---	--

---

<http://www.revistaphd.periodikos.com.br> | v.4, n. 2, fevereiro de 2024

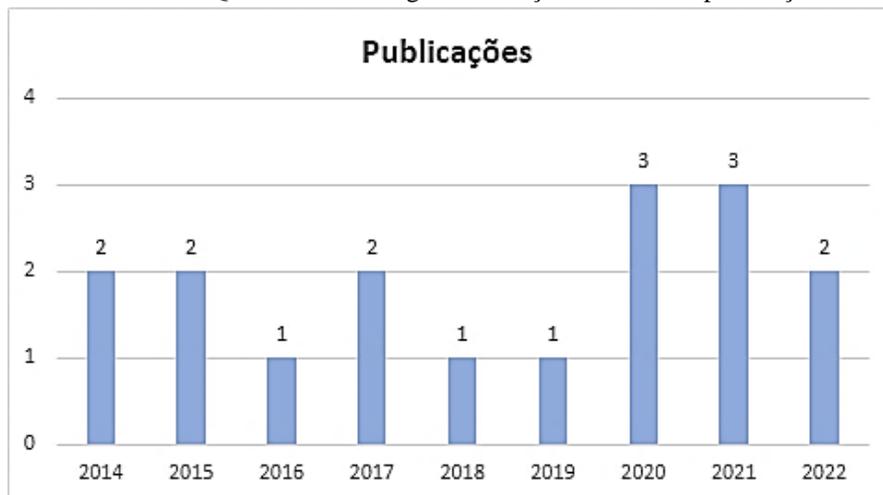
<http://doi.org/10.5281/zenodo.10713452>

+5554996512854 | Todos os direitos reservados©



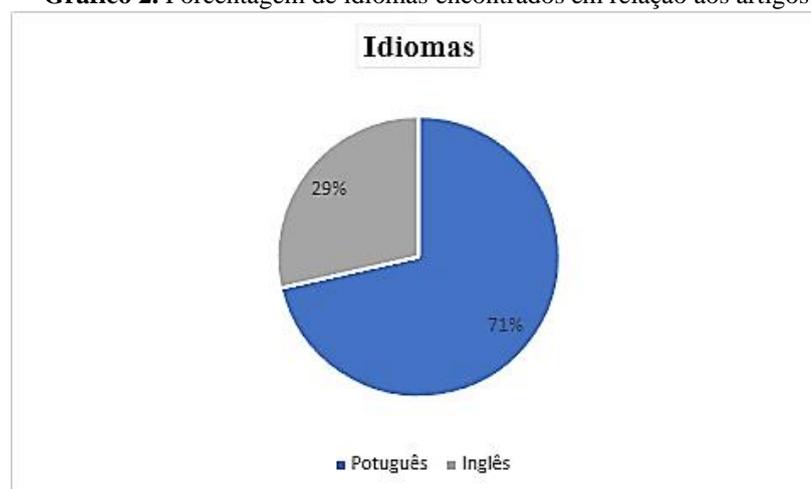
No que se refere aos anos de publicação, conforme gráfico 1, percebe-se que no início dos anos 2000, o perfil epidemiológico passou por um processo de modificações em relação asobrevida de pessoas que vivem com HIV, uma vez que foram reduzidos o número de óbitos graças ao aumento ao acesso à terapia antirretroviral, bem como o processo de planejamento, ações estratégicas e estabelecimento de metas pela OMS, especialmente após o ano de 2010, por este motivo foram encontrados artigos após esse período.

**Gráfico 1.** Quantidade de artigos em relação aos anos de publicação



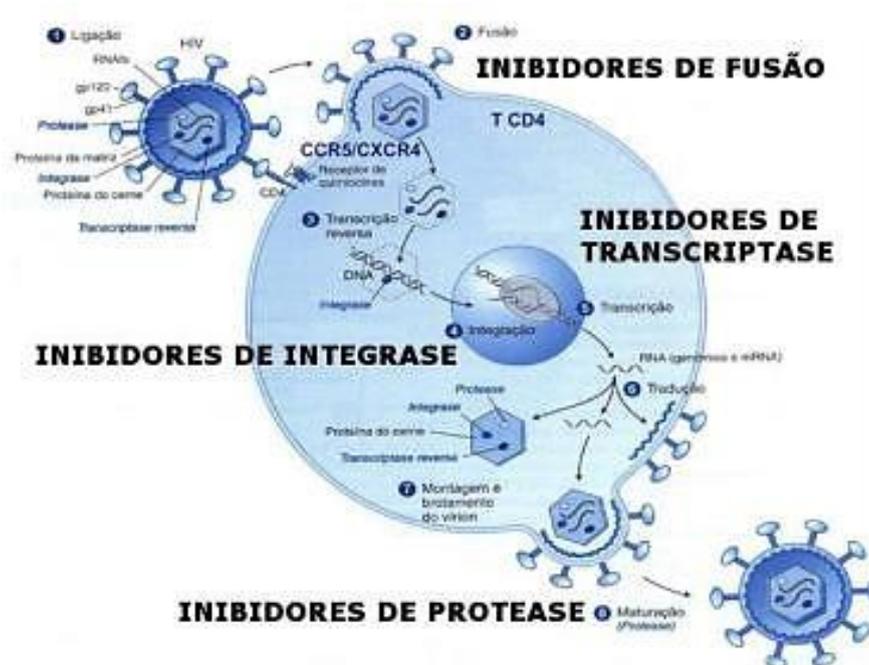
Quanto aos idiomas disponíveis de cada publicação, conforme gráfico 2, foi possível observar que cerca de 60% dos artigos estavam disponíveis na língua portuguesa e os outros 40% estavam disponíveis em inglês.

**Gráfico 2.** Porcentagem de idiomas encontrados em relação aos artigos.



A discussão dos estudos apresentados, revelou um panorama complexo da qualidade devida de pacientes com HIV/AIDS, influenciada por diversos fatores. Inicialmente, Grangeiro, et al. (2014) destacam a importância dos antirretrovirais (TARV) na redução da carga viral e na restauração das células imunológicas, enfatizando a necessidade de um tratamento vitalício para proporcionar uma qualidade de vida satisfatória, uma vez que a AIDS não possui cura. A adesão a esse tratamento é fundamental, como corroborado por Grangeiro, *et al.* (2014) e Costa, *et al.* (2018).

Os antirretrovirais (TARV) têm como principal função a redução da carga viral (Figura 2) resultando em um aumento das principais células as quais são alvos da infecção, Linfócitos T CD4, recuperando de certa forma o sistema imunológico. A Aids é uma doença que não possui cura, então o tratamento deve ser feito durante toda a vida trazendo ao paciente uma qualidade de vida satisfatória (Grangeiro, *et al.* 2014).



**Figura 2.** Mecanismo de ação dos antirretrovirais. Extraído e modificado de González, 2019.

Costa, *et al.* (2018) expandem essa discussão ao relatar resultados de uma avaliação envolvendo cerca de 400 pacientes em tratamento com antirretrovirais. Eles observaram que a maioria desses pacientes iniciou a terapia antirretroviral em regime de Vários Comprimidos (coquetéis), e isso resultou em uma redução significativa na carga viral, atingindo uma depressão viral de 74,6%. Esses resultados são essenciais, uma vez que a carga viral indetectável está associada a benefícios clínicos substanciais e à redução do risco de transmissão do vírus.

Entretanto, Oliveira, *et al.* (2015) e Okuno, *et al.* (2014) revelam que a prevalência do HIV

afeta desproporcionalmente o sexo masculino e populações de baixa classe econômica e com baixa escolaridade. Essas características sociais influenciam negativamente a iniciação do tratamento e, conseqüentemente, a qualidade de vida. Características semelhantes são encontradas no estudo de Silva, *et al.* (2019), que analisou o perfil sociodemográfico de pacientes submetidos a tratamento farmacológico para HIV/AIDS. A pesquisa destaca que fatores como gênero, emprego e tipo de terapia adotada desempenham um papel crucial nesse contexto.

Os dados apresentados por Oliveira, *et al.* (2015), revelaram um aspecto crucial da realidade de pacientes com HIV/AIDS. Eles conduziram um estudo que envolveu a análise de questionários respondidos por 146 pacientes, e seus resultados apontaram para uma alta incidência da doença entre o sexo masculino. Além disso, a pesquisa destacou a predominância de uma população de classe social baixa, com níveis de escolaridade reduzidos. Essas características, segundo o estudo, exerceram um impacto negativo na iniciação do tratamento, o que, por sua vez, influenciou de forma adversa a qualidade de vida desses pacientes.

Esses achados estão em sintonia com os resultados encontrados por Okuno, *et al.* (2014), que também identificaram uma alta proporção de pacientes do sexo masculino (63,7%) afetados pela doença. Além disso, o estudo de Okuno e colaboradores apontou que a maioria dos pacientes pertencia às classes econômicas C, D ou E, e possuía níveis baixos de escolaridade, com 53,7% enquadrados nessa categoria. Essas características em comum entre os estudos de Oliveira, *et al.* (2015), e Okuno, *et al.* (2014) ressaltaram a consistência dos resultados, indicando que a iniciação do tratamento e a qualidade de vida são afetadas de forma similar por esses fatores.

Os estudos de Galvão, *et al.* (2015), e Silva, *et al.* (2019), forneceram informações valiosas sobre a qualidade de vida de pacientes com HIV/AIDS, destacando a influência de fatores socioeconômicos e demográficos, bem como a utilização da Escala de Qualidade de Vida Relacionada ao HIV (HAT-QoL). Galvão, *et al.* (2015), identificaram que a iniciação tardia e inadequada do tratamento, em linha com as características mencionadas por Okuno, *et al.* (2014) e Oliveira, *et al.* (2015), resultou em um comprometimento significativo na qualidade de vida, afetando aproximadamente 51,3% dos pacientes que utilizaram antirretrovirais. A avaliação por meio da escala HAT-QoL mostrou que seis dos nove domínios apresentaram pontuações médias abaixo de 75, indicando um impacto considerável na qualidade de vida.

Silva, *et al.* (2019) realizaram uma análise do perfil sociodemográfico de 15 pacientes em tratamento para HIV/AIDS. Os resultados destacaram a predominância do sexo masculino, com 73,3% dos entrevistados, e a presença significativa de pessoas economicamente inativas (53,3%). Essas descobertas coincidem com os achados de Galvão, *et al.* (2015), Okuno, *et al.* (2014) e

Oliveira, *et al.* (2015), sublinhando a importância dessas características demográficas na experiência dos pacientes com HIV/AIDS. Além disso, cerca de 73,3% dos participantes adotaram uma terapia composta por dois medicamentos, o que pode afetar a adesão ao tratamento e, por conseguinte, influenciar a qualidade de vida.

A HAT-QoL está relacionada ao HIV, após validação para uso no Brasil, e é um instrumento fundamental citado em todos esses estudos. Ela consiste em nove domínios que abrangem uma ampla gama de fatores que impactam diretamente a qualidade de vida do paciente com HIV/AIDS. Cada domínio é pontuado em uma escala de 0 a 100, onde pontuações próximas a zero indicam uma qualidade de vida inferior, enquanto pontuações próximas a 100 indicam uma melhor qualidade de vida. Essa escala fornece uma estrutura abrangente para avaliar e compreender os desafios e as preocupações enfrentadas por esses pacientes, tornando-se uma ferramenta valiosa para orientar intervenções e melhorias na qualidade de vida.

Em conjunto, os estudos de Galvão, *et al.* (2015), Silva, *et al.* (2019) e a aplicação da escala HAT-QoL oferecem uma compreensão mais profunda da complexa interação de fatores que afetam a qualidade de vida de pacientes com HIV/AIDS, o que é essencial para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de tratamento e apoio a essa população.

Além disso, os impactos da TARV na qualidade de vida dos pacientes são multidimensionais, como evidenciado pela Escala de Qualidade de Vida Relacionada ao HIV (HAT-QoL) e sua avaliação dos nove domínios. Os efeitos colaterais, a preocupação com a saúde, as questões financeiras e a conscientização sobre o HIV são fatores que afetam a satisfação geral com a vida, a adesão à medicação e a confiança no profissional de saúde.

A complexa relação entre os efeitos colaterais dos antirretrovirais e a qualidade de vida dos pacientes com HIV/AIDS é um ponto crucial a ser considerado na gestão dessa doença. Moura, *et al.* (2021) destacam que, apesar dos avanços na terapia ao longo dos anos, muitos pacientes ainda enfrentam uma série de efeitos colaterais, que podem variar de efeitos neurológicos a problemas hepáticos, renais, hematológicos, diabetes, perda de apetite, constipação, tosse, rinite, insônia, libido, anemia, problemas hormonais, problemas inflamatórios, gastrointestinais e até mesmo condições graves, como a Síndrome de Stevens- Johnson. Esses efeitos colaterais frequentemente têm um impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes, levando, em alguns casos, ao abandono do tratamento, o que é preocupante.

Além disso, Silva, *et al.* (2019) aborda a questão das Interações Medicamentosas Identificadas (IMIs) na terapia antirretroviral (TARV) em seu estudo. Eles observaram que 44,4% dos pacientes tiveram IMIs entre os agentes da TARV, resultando em uma influência negativa na

qualidade de vida. Essas interações podem afetar as concentrações dos medicamentos (44,4%) ou manifestar-se clinicamente, levando a condições como hepatotoxicidade (33,3%) e distúrbios musculares (11,1%) (Quadro 2).

**Quadro 2.** Efeitos das interações medicamentosas dos antirretrovirais.

<b>Droga 1</b>	<b>Droga 2</b>	<b>Gravidade</b>	<b>Efeitos</b>
Ritonavir	Atazanavir	Moderada	Aumento dos efeitos do atazanavir
Sinvastatina	Omeprazol	Moderada	Aumento dos níveis sanguíneos e dos efeitos da sinvastatina
Sinvastatina	Zidovudina	Moderada	Aumento do risco de distúrbios musculares
Sinvastatina	Efavirenz	Moderada	Redução dos efeitos da sinvastatina
Efavirenz	Zidovudina/lamivudina Abacavir Álcool	Moderada	Aumento do risco de problemas hepáticos
Trimetoprim	Enalapril	Maior	Aumento de potássio no sangue
Tenofovir	Atazanavir	Moderada	Pode alterar os níveis sanguíneos e os efeitos de ambos os medicamentos

**Fonte:** Silva, et al., 2019.

A complexidade da gestão do HIV/AIDS é enfatizada pelas diversas descobertas apresentadas nos estudos revisados. Embora o uso da terapia antirretroviral (TARV) seja fundamental para a supressão da carga viral e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, esta abordagem também vem com uma série de eventos adversos e efeitos colaterais que podem ter um impacto negativo. Isso fica evidente nos estudos de Silva *et al.* (2019), Moura *et al.* (2021), Galvão *et al.* (2015), Okuno *et al.* (2014) e Oliveira *et al.* (2015), que destacam os desafios enfrentados pelos pacientes devido aos efeitos colaterais da TARV.

A continuidade e consistência da adesão à TARV são cruciais para o tratamento eficaz do HIV, conforme ressaltado por Silva *et al.* (2019) e Brojan *et al.* (2020). Interrupções no tratamento devido a esses efeitos colaterais podem levar a problemas como resistência viral e progressão da doença, prejudicando ainda mais a qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, a influência dos antirretrovirais na qualidade de vida dos pacientes com HIV é multifacetada, como observado nos estudos de Silva, *et al.* (2019) e Brojan, *et al.* (2020), Moura, *et al.* (2021), Galvão, *et al.* (2015), Oliveira, *et al.* (2015) e Costa, *et al.* (2018). Além dos efeitos colaterais dos medicamentos, questões socioeconômicas e níveis de escolaridade influenciam a adesão ao tratamento, o acesso aos medicamentos e o conhecimento sobre a doença. Esses fatores

complexos podem afetar a qualidade de vida dos pacientes, tornando essencial uma abordagem holística na gestão do HIV, que considere não apenas a supressão viral, mas também a minimização dos efeitos colaterais e a abordagem de questões socioeconômicas e educacionais.

#### 4 CONCLUSÃO

Embora a terapia antirretroviral tenha revolucionado o tratamento da infecção pelo HIV, é essencial reconhecer que a qualidade de vida dos pacientes não se limita somente à supressão viral. Portanto, fica claro que a qualidade de vida dos pacientes com HIV é afetada por diversos fatores, sendo crucial adotar uma abordagem abrangente e centrada no paciente para otimizar o tratamento e a qualidade de vida, reconhecendo que a supressão viral é apenas um aspecto dessa complexa equação.

#### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tamires Saraiva; et al., Perfil epidemiológico de HIV/AIDS no Brasil com base nos dados provenientes do DataSUS no ano de 2021. *Research, Society and Development*, v.52, n.3, p. 1-16, 2022.

ALENCAR, Rubia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Rev. Bras. Enferm, Botucatu*, v.69, p.1140-1146, 2016.

BROJAN, Lucas Eduardo Fedaracz; MARCA, Leticia Mara; DIAS, Frederico Alves; RATTMANN, Yanna Dantas. Uso de antirretrovirais por pessoas vivendo com HIV/AIDS e sua conformidade com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. *Einstein, Curitiba*, v.18, p. 1-7, 2020.

COSTA, Juliana de Oliveira; CECCATO, Maria das Graças Braga; SILVEIRA, Michelline Rosa; BONOLO, Palmira de Fatima; REIS, Edna Afonso; ACURCIO, Francisco de Assis. Eficácia da terapia antirretroviral na era de medicamentos em dose fixa combinada. *Revista de Saúde Pública*, v.52, p.52-87, 2018.

CUNICO Wilson; GOMES, Cláudia R.B.; VALLASCO JUNIOR, Walcimar T. HIV – recentes avanços na pesquisa de fármacos. *Quim. Nova, Rio de Janeiro*, v. 31, n. 8, p. 2111- 2117, 2018.

FERREIRA, Bruno Elias; OLIVEIRA, Isabele Mendes; PANIAGO, Anamaria Mello Miranda. Qualidade de vida de portadores de HIV/AIDS e sua relação com linfócitos CD4+, carga viral e tempo de diagnóstico. *Rev Bras Epidemiol, Mato Grosso do Sul*, v. 15, p. 75- 84, 2013.

GALVÃO, Marli Teresinha Gimenez; SOARES, Larisse Lima; PEDROSA, Samyla Citó; FLUZA, Maria Luciana Teles; LEMOS, Larissa de Araújo. Qualidade de vida e adesão à medicação antirretroviral em pessoas com HIV. *Acta Paul Enferm*, v. 28 p. 48-53, 2015.

GRANGEIRO, Alexandre; ESCUDER, Maria Mercedes; CASSANOTE, Alex Jones Flores; SOUZA Rosa Alencar; KALICHMAN, Artur; VELOSO, Valdineia; IKEDA, Maria Leticia Rodrigues; BARCELLOS, Nêmore Tregnago; BRITES, Carlos. The HIV-Brazil Cohort Study: Design, Methods

and Participant Characteristics. PLoS ONE, 2014.

JESUS, Giselle Juliana; OLIVEIRA, Layze Braz; CALIARI, Juliano de Souza; QUEIROZ, Artur Acelino Francisco Luz; GIR, Elucir; REIS, Renata Karina. Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida. Acta Paul Enferm, Ribeirão Preto, v.30, p.301- 307, 2017.

MOURA, Stefanya Cristina Carvalho; et al. Reações adversas aos antirretrovirais apresentadas pelos portadores de HIV. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. 1-11, 2021.

NETO, Lauro Ferreira da Silva Pinto; PERINI, Filipi de Barros; ARAGÓN, Mayra Gonçalves; FREITAS, Marcelo Araújo; MIRANDA Angélica Espinosa. Protocolo brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. Epidemiol. Serv. Saude, Florianópolis, 2021.

OLIVEIRA, Francisco Barz Milanez; MOURA, Maria Eliete Batista; DE ARAUJO, Telma Maria Evangelista; ANDRADE, Elaine Maria Leite Rangel. Qualidade de vida e fatores associados em pessoas vivendo com HIV/AIDS. Acta Paul Enferm. v.28, n.6, p.510- 516, 2015.

OKUNO. Meyre Fernanda Pinto; GOMES, Alexandre Cavallieri; MEAZZINI, Letícia; JUNIOR SCHERRER, Gerson; JUNIOR BELASCO, Domingos; BELASCO, Angélico Gonçalves Silva. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1551-1559, 2014.

OMS. Organização mundial da saúde. Estatísticas globais sobre o HIV, 2022. Disponível em: [https://unaids.org.br/estatisticas/#:~:text=Em%202022%3A,\(15%20anos%20ou%20mais\)](https://unaids.org.br/estatisticas/#:~:text=Em%202022%3A,(15%20anos%20ou%20mais).). Acesso em: 01/09/2023.

PRIMEIRA, Marcelo Ribeiro; SANTOS, Wendel Mombaque; PAULA, Cristiane Cardoso; PADOIN, Stela Maris de Melo. Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV. Acta Paulista de Enferm, Rio Grande do Sul, v.33, p, 1-8, 2020.

RODIRGUES, Sarah Pessoa; et al., Motivos de abandono aos antirretrovirais entre pacientes internados em um hospital de referência em doenças infecto contagiosas do Amazonas. Revista Feridas, Manaus, v.9, n.49, p.50-65, 2021.

SILVA, Hilana Francisca Nascimento; SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; DOURADO, Carla Solange de Melo Escórcio; SILVA, Hisamara Fernanda Nascimento. Avaliação do tratamento antirretroviral de pessoas convivendo com HIV/aids que participam de um grupo de adesão. Medicina (Ribeirão Preto. Online) v. 52, p. 70-161, 2019.

SHAW George; HUNTER Eric. HIV transmission. Cold Spring Harb Perspect Med, v.1,p.165, 2015.

TRINDADE, Felipe Ferraz.; FERNANDES, Gizely Teixeira.; NASCIMENTO, Rubens Henrique Ferreira; JABBUR, Iann Fernando Gouvêa.; CARDOSO, Ana Maria de Souza. Perfil epidemiológico e análise de Tendência de HIV/AIDS. Journal 17 Health NPEPS, v.4,p.153-165, 2019.

VIANA, Paula Átila da Silva; NOVAIS, Camila Telles; REIS, Rommel Wallace Costa; FLOR, Sandra Maria Carneiro; ROSA, Patrícia Batista. Aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos da AIDS em idosos no norte do Ceará. SANARE - Revista de Políticas Públicas, v.16, n. 2, p. 31-36, 2017.